

O CIRCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THIAGO ADELINO FLORIANO

Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

BRENO FERREIRA PEREIRA

Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Resumo | O Estágio Supervisionado II do curso de Educação Física, Licenciatura, nos proporcionou uma experiência muito rica que será tratada neste estudo. As intervenções ocorreram no NEI Dra. Zilda Arns Neuman, localizado no bairro Carianos, Florianópolis – SC, com o Grupo 2, no qual recebe crianças de 1 a 1 ano e 11 meses de idade, num total de 15 crianças. Aconteceram 6 intervenções, todas nas quartas feiras, com duração de 4 horas cada. Nas aulas foram abordados os elementos relacionados com o circo, Palhaço, Equilibrista, Malabarista, Acrobata e nas outras duas aulas englobamos tudo que foi trabalhado. As intervenções não incluíram somente o período de atividade preparado por nós estagiários, mas também os momentos de receber as crianças, alimentação, higiene e a hora do soninho. O relato trará o aprendizado, dificuldades, facilidades que foram encontradas durante o planejamento e intervenções.

Palavras chaves | Circo, Educação Infantil, Educação Física.

THE CIRCUS IN CHILDREN EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract | The Supervised Internship II of the Physical Education course, Licenciatura, from the Federal University of Santa Catarina, provided us with a very rich experience that will be treated in the present study. The interventions took place at the Núcleo de Educação Infantil Dr. Zilda Arns Neuman, located in the Carianos neighborhood, Florianópolis - SC, with Group 2, where children from 1 to 1 year and 11 months of age receive a total of 15 children. In all, six interventions took place, all on Wednesdays,

lasting four hours each. In the classes were approached elements related to the circus, Clown, Equilibrist, Juggler, Acrobat and in the other two classes we encompass everything that was worked. The interventions did not only include the period of activity prepared by us trainees, but also the moments of receiving children, food, hygiene and the time of the dream. Finally the work will bring the learning, difficulties, facilities that were found during the planning and interventions.

Keywords | Circus, Early Childhood Education, Physical Education.

EL CIRCO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Resumen | La Etapa Supervisada II del curso de Educación Física, Licenciatura, de la Universidad Federal de Santa Catarina, nos proporcionó una experiencia muy rica que será tratada en el presente estudio. Las intervenciones ocurrieron en el Núcleo de Educación Infantil Dra. Zilda Arns Neuman, ubicado en el barrio Carianos, Florianópolis - SC, con el Grupo 2, en el que recibe niños de 1 a 1 año y 11 meses de edad, en un total de 15 niños. En total hubo seis intervenciones, todas en los miércoles, con una duración de cuatro horas cada una. En las clases fueron abordados los elementos relacionados con el circo, Payaso, Equilibrista, Malabarista, Acrobata y en las otras dos clases englobamos todo lo que fue trabajado. Las intervenciones no incluyeron solamente el período de actividad preparado por nosotros en prácticas, sino también los momentos de recibir a los niños, alimentación, higiene y la hora del sueño. Por fin el trabajo traerá el aprendizaje, dificultades, facilidades que se encontraron durante la planificación e intervenciones.

Palabras claves | Circo, Educación Infantil, Educación Física.

INTRODUÇÃO

O presente texto trata do Estágio Supervisionado em Educação Física, do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, realizado no Núcleo de Educação Infantil Dra. Zilda Arns Neuman. O Núcleo atende crianças da região de Florianópolis, com idade entre 0 a 5 anos e 11 meses.

O estágio foi desenvolvido na instituição e, mais especificamente, junto ao Grupo 2, com crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses, com um total de 15 crianças. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Núcleo, a Educação Infantil se caracteriza como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DRA ZILDA ARNS NEUMANN, 2014, p. 16).

O projeto do Estágio ocorreu no período matutino, e tematizou o circo com o objetivo de conhecer e vivenciar os elementos envolvidos na arte circense, mediante uma aproximação com o Palhaço, o Equilibrista, o Malabarista e o Acrobata.

Inicialmente, as maiores dificuldades encontradas consistiram na elaboração do projeto, a falta de familiaridade com o tema e as opções metodológicas adequadas para trabalhar com as crianças. Como iríamos apresentar o circo sendo que as crianças não se comunicavam de forma oral? No decorrer do estágio conseguimos enfrentar algumas destas dificuldades, principalmente com o auxílio das professoras de sala e de Educação Física do Núcleo onde desenvolvemos o trabalho.

As aulas foram realizadas em diferentes ambientes: na sala, no pátio, refeitório, em um campo verde, e ocorriam ao longo de toda manhã, uma vez que a educação do corpo, não se limita às aulas de Educação Física, mas também no momento de higiene, refeição. Ao todo foram cinco intervenções e os principais materiais utilizados foram: a tinta guache para a caracterização do palhaço nos alunos; materiais de equilíbrio como banco e a perna de pau; bolinhas para apresentar o malabares, colchonetes e o computador, por meio do qual apresentamos vídeos sobre o tema da aula; dentre outros recursos que nos auxiliaram para alcançar o objetivo de cada aula.

De todas as aulas o que mais nos chamou atenção foi a fascinação das crianças pelos vídeos que passávamos com diversas fotos relacionadas ao tema da aula. E quando as crianças se caracterizavam de palhaço, corriam para o espelho para conferir como tinham ficado identificando características que demarcam a figura do palhaço. Percebemos o quanto os alunos se envolveram de forma ativa em todas as aulas, experimentando e recriando diferentes movimentos.

O CAMPO DE ATUAÇÃO E A SELEÇÃO DO CONTEÚDO

O trabalho foi desenvolvido no Núcleo de Educação Infantil Dra Zilda Arns Neumann localizado no bairro Carianos em Florianópolis. O Núcleo atende cerca de 160 crianças, sendo a grande maioria crianças do bairro, distribuídas em 8 grupos, de acordo com a idade. As crianças têm em torno de 6 meses a 5 anos e 11 meses e na sua maioria permanecem em período integral. O Núcleo conta com um quadro de 10 professoras e 16 professoras-auxiliares, todas mulheres, o que nos chamou muito atenção. Além disso, havia mais 22 profissionais distribuídos em outras áreas como limpeza, merenda e direção. Não havia professor no Núcleo, o único homem era responsável pela limpeza. A estrutura do Núcleo é composta por 8 salas de atendimento para as crianças, sendo que 4 possuem banheiros, um almoxarifado, cozinha, lavanderia, biblioteca, uma sala de informática que é utilizada também como brinquedoteca, banheiros infantis, adultos e adaptados todos coletivos, sala de materiais, estacionamento e dois parquinhos de diversão.

O Estágio ocorreu no grupo 2B, das professoras Margarida, Rosa e Larissa (todos os nomes são fictícios), sendo esta última a professora de Educação Física, com 15 crianças de 1 ano a 1 e 11 meses, como dito anteriormente. É uma turma em que as crianças estão em processo de desenvolvimento da fala, do caminhar e compreender os objetos, por isso a atenção com a segurança é fundamental.

A rotina da turma é definida pela chegada a partir das 8 da manhã, seguida pelo café, a hora de brincar, o momento de tomar água, o almoço e, por fim, a hora do sono. Nas quartas-feiras o momento de brincadeira é trabalhado em conjunto com a Educação Física, quando a professora desta disciplina atua na turma de forma planejada. Nossa experiência de estágio ocorreu nesse tempo de intervenção da Educação Física.

A escolha das atividades circenses levou em conta os aspectos presentes nas Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), que definem que as práticas pedagógicas a serem trabalhadas nessa etapa da educação básica

I- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (PARA A EDUCAÇÃO, Diretrizes Curriculares Nacionais. Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE, 2010, pg. 6).

VII- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade. (PARA A EDUCAÇÃO, Diretrizes Curriculares Nacionais. Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009, pg. 8)

Assim, consideramos que por meio do circo é possível explorar diferentes movimentos e expressões, como o saltar, o equilibrar, o arremessar, o manusear objetos, o rolar, o caminhar, o correr, dentre outros. Essa relação fortemente ligada com a cultura corporal de movimento fez com que abordássemos em nossas intervenções elementos da arte circense que tivesse uma demanda de expressão corporal diversificada, aumentando, dessa forma, as vivências corporais de nossos alunos, tendo em conta também aquelas que as crianças já possuem (PÉREZ GALLARDO, 2003 apud ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2007).

SOBRE AS INTERVENÇÕES

A partir das observações realizadas no campo, conversas com a professora Larissa, que é responsável pela Educação Física do Núcleo, e com os professores e colegas da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física, decidimos, como dito, trabalhar em nossas aulas a arte circense, utilizando de alguns de seus elementos como: Palhaço, Equilibrista, Malabarista e Acrobata.

O circo pode ser tratado na escola nas mais diversas perspectivas, Cada uma das disciplinas que fazem parte do conteúdo escolar pode aborda-lo dentro do ponto de vista do seu conhecimento. É lógico que o foco principal é a Educação Física, pela a interação entre o corpo e as línguas artísticas. (BORTOLETO, 2017, pg. 1).

Assim, no primeiro contato com esse tema já surgiram algumas dificuldades na realização do nosso planejamento, pois as atividades contêm em seus elementos algum grau de risco. Outro problema inicial

foi a falta de experiência com a faixa etária com a qual trabalharíamos, o que gerou certa insegurança.

Através de relatos de experiências, das Diretrizes Municipais de Florianópolis, do livro *A Educação Física Na Educação Infantil Da Rede Municipal De Ensino De Florianópolis-Sc*, do PPP do Núcleo e de outros estudos, conseguimos terminar nosso planejamento e partir para as nossas intervenções.

Como metodologia escolhemos como mais adequada para nossa proposta o *Se Movimentar* de Kunz:

Uma concepção que valoriza o sentir ao fundir o ser que se movimenta ao seu movimento, isto é, o “Se-movimentar”. Além disso, considera as intencionalidades do sujeito e os sentidos/significados atribuídos ao seu movimento, estes que formam a base de compreensão de “Mundo do Movimento”, isto é, o mundo das possibilidades do Se-movimentar, garantindo-lhes uma maior participação na construção da Cultura Corporal de Movimento. (PAIVA, BETTI, 2007, pg. 1).

As nossas intervenções eram pautadas na valorização do sentir, em que os alunos vivenciassem movimentos variados, e recriassem tais movimentos dando sentidos e significados aos mesmos. Nossa preocupação não estava somente em analisar o movimento, mas também considerar o sujeito que se movimenta, os significados e sentidos que as crianças dão ao movimento e o contexto/situação em que ele acontece.

Foram realizadas seis intervenções, a primeira tratava do elemento Palhaço, levamos tinta guaxe para caracterização dos alunos, fantasias, um vídeo com diversas figuras de Palhaços que foi assistido via Notebook. O vídeo foi um dos elementos que utilizamos como comunicação com os alunos e que funcionou muito bem, pois ao assisti-lo compreendiam que naquela aula iríamos tratar sobre a figura do Palhaço. Por fim fomos ao pátio do recreio com a intenção de realizar uma interação com as crianças dos outros grupos (outras turmas). Damos importância para a pintura facial, já que ela representa fortemente o personagem que estávamos explorando, e a experiência com as outras turmas foi um sucesso, pois todos ficaram encantados com a presença de diversos “palhacinhos” no pátio.

Na segunda intervenção levamos o Equilibrista para dentro da sala, novamente utilizando o vídeo como forma de apresentação. Em seguida lembramos a aula anterior, pintando-os novamente com a figura do palhaço, fomos para uma área verde do Núcleo, lá já havíamos preparado diversas atividades relacionadas ao equilíbrio: corda-bamba, bolas de equilíbrio, pontes de Steps, perna de pau, dentre outras. O que mais nos chamou a atenção foi que a todo momento os alunos recriavam as nossas atividades, sendo elas as de dar cambalhota, de contar até três e pular no colchão, a de andar na perna de pau, dando sentidos diferentes para as mesmas.

Nossa terceira intervenção foi pautada pelo personagem Malabarista, que com bolinhas de painço, balão, e outros tipos diferentes de bolinhas entraram em cena, levamos também uma brincadeira muito divertida relacionada ao circo, a boca de palhaço, na qual os alunos tinham que colocar as bolinhas dentro da boca do mesmo. Nosso principal objetivo não era fazer com que realizassem malabarismos, mas sim, manusear diferentes tamanhos e texturas de bolinhas, e que dessem um significado quando colocassem a bolinha na boca do palhaço, e o que mais percebemos, é que eles achavam que estavam alimentando aquele palhaço. Alguns botavam a mão na barriga expressando como se ele estivesse enchendo a barriga de bolinha, outros já faziam sinais com a mão levando a boca como “papar”.

O Acrobata surgiu na nossa quarta intervenção, vindo com diferentes movimentos. Este elemento foi mais difícil de ser pensado, pois tínhamos medo que os alunos se machucassem, algo anteriormente discutido com os professores supervisores do estágio que nos alertaram que o medo não pode impedir que as crianças realizem movimentos de diferentes complexidades, sendo preciso apenas dar especial atenção aos procedimentos de segurança. Utilizamos como atividade o banco para que subissem e saltassem no colchão, escadinhas para que subissem no banco, um colchonete e que com nossa ajuda realizassem cambalhotas. Percebemos, principalmente depois dessa aula, que sempre quando viam um colchão queriam realizar cambalhotas.

Na quinta intervenção abordamos todos os elementos que foram trabalhados, com as atividades que eles haviam mais se interessado, e novamente as crianças participaram ativamente de todas. Notamos nesta aula novos sentidos dados para aquelas atividades que eles já haviam realizado em outros momentos e espaços da instituição.

Em nossa última intervenção realizamos uma apresentação de circo no Núcleo para as crianças do nosso grupo, vestimo-nos de palhaço e realizamos brincadeiras relacionadas com os elementos vivenciado em nossas aulas, e nos despedimos dos nossos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir o quão foi importante a disciplina de Estágio Supervisionado, oferecido pelo curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, pois nos fez crescer não somente como profissionais, mas como cidadãos, pois a experiência foi grandiosa. A vivência num contexto educacional diferente, trabalhando com crianças muito pequenas que se comunicavam muito mais pelos movimentos e gestos do que pela fala, foi um desafio gratificante e motivador.

Passamos por algumas dificuldades na elaboração do planejamento e no início das aulas na comunicação com as crianças, algo sanado ao longo da experiência. Como avaliação do processo tomamos para análise as interações que as crianças tiveram com as atividades, como elas entendiam o que era para ser feito, as transformações que faziam e os novos sentidos conferidos àquelas atividades.

Por fim, percebemos que todas as crianças produziram diferentes formas de se movimentar, transformando as brincadeiras e atividades previamente elaboradas, dando variadas respostas a nossas perguntas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO. FÍSICA. **Diretrizes curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da rede municipal de Florianópolis-SC**. Florianópolis: o Grupo, 1996.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação rbce**, v. 2, n. 2, 2011, pg. 1-13.

BORTOLETO, Marco Antonio. **O circo entrando na escola**. Disponível em: <[http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/article/3508/Circo na Escola.pdf](http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/article/3508/Circo%20na%20Escola.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2017.

Núcleo De Educação Infantil Dra Zilda Arns Neumann, **Projeto Político Pedagógico**, Secretaria Municipal De Educação, Florianópolis, 2014.

ONTAÑÓN Teresa; DUPRAT, Rodrigo; BORTOLETO, Marco A. Educação Física e atividades circenses:” O estado da arte”. **Movimento**, v. 18, n. 2, 2012.

PAIVA, Bruna Eliza; BETTI, M. O. se-movimentar” como uma experiência do viver: um olhar a partir da semiótica peirceana. In: **III CONPEF-Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. 2007. p. 1-14.

Recebido: 18 dezembro 2017

Aprovado: 17 junho 2018

Endereço eletrônico:

Thiago Adelino Floriano

thiago-adelino@hotmail.com